

## 10 anos do Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (2005-2019): aspectos organizacionais e produção científica

### *10 years of Brazilian Congresses of Sport Management (2005-2019): organizational aspects and scientific production*

Ivan Furegato Moraes<sup>1</sup>, Cacilda Mendes dos Santos Amaral<sup>2</sup>, Flávia da Cunha Bastos<sup>3</sup>

Submetido em: 20/05/2021

Aprovado em: 07/07/2021

#### Resumo

A décima edição do Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE) foi realizada pela Associação Brasileira de Gestão do Esporte (Abragesp) em 2019. Estudo sobre o CBGE, de 2011, concluiu que as pesquisas na área eram limitadas teórica e metodologicamente, com predominância de estudos descritivos sobre a realidade brasileira (Bastos et al., 2011). Mais recentemente, constatou-se novas temáticas, como Governança e Economia, e aumento no número total de trabalhos (Bastos, 2016), além da verificação de que as temáticas e a produção do conhecimento na área da Gestão do Esporte (GE) têm sido alvos de estudos internacionais (Love et al., 2020; Scelles, 2020). O objetivo da pesquisa foi caracterizar a organização científica dos 10 primeiros CBGEs e analisar a tendência de temática da produção científica apresentada nesses eventos. Trata-se de pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica. As informações foram obtidas nos Anais dos eventos disponibilizados no site do CBGE. Para assegurar maior confiabilidade nos critérios e na análise dos dados, foram realizadas reuniões de consenso entre os pesquisadores (Batista & Cunha, 2013). Foi realizada análise da organização científica através da análise estatística descritiva. Foram identificados 530 resumos publicados nos Anais e a amostra foi constituída por 216 resumos de comunicações orais selecionados a partir de critérios de exclusão. A análise temática foi realizada pelo processo de categorização (Creswell, 2007; Edwards & Skinner, 2009) por cada um dos pesquisadores isoladamente a partir de categorias *à priori* indicadas por Moraes, Amaral e Bastos (2021), além da criação de categorias *à posteriori*. Os resultados apontam que alguns congressos não possuíram temática central e houve diversidade das diretrizes científicas quanto aos temas de submissão e formatos de comunicação aceitos. Os meios e a forma de difusão foram diferentes nos Anais e o ponto positivo foi o registro de ISSN a partir do 4º CBGE. A maioria dos eventos ocorreu sob a coordenação de universidades/institutos públicos das regiões Sul/Sudeste em conformidade com a localização da maioria dos grupos de estudo em GE no país (Bastos, 2016). Houve prevalência de resumos com 2 autores, com destaque para resumos com 7 e 8 autores no ano de 2015 e aumento constante no número de trabalhos desde a primeira edição, quando só foram aceitos pôsteres. A classificação das temáticas das 216 comunicações orais resultou em 18 categorias: 11 *a priori* e 7 *a posteriori*. As categorias mais frequentes foram Marketing (21%), Gestão Geral de Organizações (12%), Eventos (10%) e Políticas Públicas (9%), presentes em no mínimo 88% das 9 edições. Conclui-se que há uma diversidade em termos da organização científica do CBGE, com constante atualização das temáticas, coerente com o desenvolvimento da área no âmbito internacional. No entanto, toda a diversidade e algumas das tendências da GE não estavam presentes. Como limitações, houve a dificuldade na identificação do formato de apresentação e a não padronização dos temas de submissão. A constatação de temáticas ainda incipientes na produção nacional pode apoiar decisões estratégicas da Abragesp. Como implicações práticas, as constatações podem contribuir para a normatização dos procedimentos científicos dos próximos CBGEs. Sugere-se estudos de acompanhamento da produção com base na normatização citada.

**Palavras-chave:** Gestão do Esporte. Produção Científica. CBGE. Abragesp.

#### Abstract

<sup>1</sup> Professor substituto no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Membro do Laboratório de Gestão, Políticas, Marketing e Comunicação em Esporte e Educação Física (LAGECOM) da EEFE/USP. E-mail: [ivan.furegato@ufpr.br](mailto:ivan.furegato@ufpr.br)

<sup>2</sup> Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Socioculturais em Educação Física e Esporte (GEPSEFE) da UEMG. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestão do Esporte (GEPAE) EEFEUSP. E-mail: [cacilda.amaral@uemg.br](mailto:cacilda.amaral@uemg.br)

<sup>3</sup> Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestão do Esporte (GEPAE), Coordenadora do Laboratório de Gestão, Políticas, Marketing e Comunicação em Esporte e Educação Física (LAGECOM) da EEFEUSP. E-mail: [flaviacb@usp.br](mailto:flaviacb@usp.br)

*The tenth edition of the Brazilian Congress of Sport Management (CBGE) was held by the Brazilian Association of Sport Management (Abragesp) in 2019. A research about CBGE, accomplished on 2011, concluded that research in the area was limited theoretically and methodologically, with a predominance of descriptive studies on the Brazilian reality (Bastos et al., 2011). More recently, new themes of research were found, such as Governance and Economics, and an increase in the total number of studies (Bastos, 2016), in addition to the verification that the themes and the production of knowledge about Sport Management (SM) have been targets of international investigations (Love et al., 2020; Scelles, 2020). Thus, the aim of the research was to characterize the scientific organization of the ten editions of the CBGE and to analyze the trend of the theme of scientific production presented in these events. This is exploratory, descriptive and bibliographic research. The information was obtained in the proceedings of the events available on the CBGE website. To ensure greater reliability in the criteria and data analysis, consensus meetings were held between researchers (Batista & Cunha, 2013). The scientific organization was analyzed through descriptive statistical analysis. We identified 530 abstracts published in the proceedings and the sample consisted of 216 abstracts of oral communications selected from exclusion criteria. Thematic analysis was carried out by the categorization process (Creswell, 2007; Edwards & Skinner, 2009) fulfilled by each of the researchers in isolation based on the a priori categories indicated by Moraes, Amaral and Bastos (2021), in addition to the creation of a posteriori categories. The results indicate that some congresses did not have a central theme and there was a diversity of scientific guidelines regarding the themes of submission and the accepted studies formats. The means and form of diffusion of the Proceedings were different and the positive point was the registration of ISSN since the 4th CBGE. Most of the events took place under the coordination of public universities/institutes in the South/Southeast regions in accordance with the location of most Brazilian study groups in SM (Bastos, 2016). There was a prevalence of abstracts with 2 authors, with an emphasis on abstracts with 7 and 8 authors in 2015 and a steady increase in the number of studies since the first edition, when only posters were accepted. The classification of the themes of the 216 oral communications resulted in 18 categories: 11 a priori and 7 posteriori. The most frequent categories were Marketing (21%), General Management of Organizations (12%), Events (10%) and Public Policies (9%), present in at least 88% of CBGEs. We concluded that there is a diversity in terms of the scientific organization on CBGE, with a constant updating of the themes in a manner consistent with the development of the area at the international level. However, all the diversity and some of SM's trends were not present. As limitations, there was the difficulty in identifying the presentation format and the non-standardization of the submission themes. The finding of themes that are still incipient in national production can support Abragesp's strategic decisions. As practical implications, the findings can contribute to the standardization of scientific procedures in the next CBGEs. Production follow-up studies are suggested based on the aforementioned standardization.*

**Keywords:** Sport Management. Scientific Production. CBGE. Abragesp.

## 1 Introdução

Congressos e eventos científicos são espaços de difusão relevantes para qualquer área de conhecimento. São espaços de interlocução entre pares de uma determinada área que permitem discussões aprofundadas e interações entre os participantes. Quanto aos Anais dos eventos, os mesmos reúnem textos relativos à estudos em elaboração, assim como decorrentes de pesquisas já finalizadas, se constituindo uma importante publicação e disseminação de conhecimento (Ribeiro & Ribeiro, 2019).

A Associação Brasileira de Gestão do Esporte (Abragesp), entidade nacional fundada em 2009 que fomenta a Gestão do Esporte (GE) no Brasil, reconheceu o Congresso de Administração Esportiva realizado em 2005 como o 1º Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte (CBGE) e o Congresso Brasileiro de Gestão Esportiva, realizado em Florianópolis em 2008, como o segundo. A partir de então a Abragesp, que tem como missão o incentivo à produção e à disseminação de conhecimento sobre a Gestão do Esporte, passou a promover diretamente a realização do CBGE (Associação Brasileira de Gestão do Esporte, 2021).

Embora existam outras entidades de pesquisadores e profissionais da área de Gestão do Esporte (Rocha; Bastos, 2011), a Abragesp possui protagonismo em termos de fomento e disseminação da ciência na área (Bastos, 2016; Francalacci, 2011) e o congresso por ela realizado, em parceria com instituições de ensino superior, é um evento de destaque.

A produção científica apresentada nas edições do CBGE foi analisada em alguns estudos, como Bastos, Mazzei e Sarmiento (2011) e Bastos (2016), entretanto, verifica-se que não há uma análise mais aprofundada e longitudinal sobre a produção apresentada nesses congressos e que pode refletir a produção científica nacional na área, seja em termos quantitativos, seja quanto a temáticas. Como a Gestão do Esporte é uma área recente no Brasil, entende-se ser relevante conhecer o seu desenvolvimento científico e refletir sobre ele para que se promovam ações, em especial no âmbito da Abragesp, para que o desenvolvimento seja coerente com a evolução da área internacionalmente.

Portanto, o objetivo deste estudo foi caracterizar e refletir sobre a realização dos dez primeiros Congressos Brasileiros de Gestão do Esporte em termos das diretrizes organizacionais e científicas e analisar o enfoque e as tendências das temáticas da produção científica apresentadas durante o evento.

## 2 Revisão de Literatura

Quanto a orientação científica e reflexões sobre a produção apresentada nos congressos brasileiros de Gestão do Esporte, um primeiro estudo foi realizado em 2011 por Bastos, Mazzei e Sarmiento (2011) no qual foram analisados a quantidade, o tipo de estudos e os métodos de pesquisa empregados, concluindo-se que as pesquisas do país na área eram muito limitadas teórica e metodologicamente, com estudos voltados principalmente para descrever a realidade brasileira. Os autores recomendaram esforços para incentivar a formação científica na graduação e nos cursos de pós-graduação, a criação de mecanismos para estimular a pesquisa científica e a realização de uma análise contínua do estado da arte da pesquisa em Gestão do Esporte e suas tendências no país comparando com as internacionais. Foi destacado também que não foi possível analisar os trabalhos apresentados por tema de pesquisa visto que diferentes critérios foram adotados pelo comitê científico de cada edição do congresso (Bastos et al., 2011).

Outra reflexão foi realizada por Bastos (2016) ao avaliar o desenvolvimento científico da área de Gestão do Esporte no país de 2009 a 2015. A autora constata evolução em relação aos temas dos congressos ao comparar os abordados na primeira edição em 2005 com os da sexta, realizada em novembro de 2015, destacando a introdução de novas temáticas, como Governança e Economia, acompanhando a tendência internacional. Também foi verificado que nas edições de 2011, 2013 e

2015 houve um aumento no número total de trabalhos apresentados em relação aos realizados em 2005, 2008 e 2009, principalmente os apresentados no formato de comunicação oral (Bastos, 2016).

Sobre a produção da área em periódicos e a produção acadêmica, dois estudos recentes analisaram tanto os temas quanto os setores/modalidades de pesquisa. Brinkmann (2020) analisou a produção acadêmica da Revista de Gestão e Negócios do Esporte (RGNE), publicação da Abragesp em parceria com Fundação Instituto de Administração (FIA), nas edições dos anos de 2018 e 2019, com um total de 40 artigos. O autor identificou que o tema mais frequente foi economia/finanças no esporte (20%) e a modalidade esportiva mais abordada foi o futebol (45%). Outras temáticas atuais, como governança, jovens, mulheres/gênero e novas mídias, aparecem em algumas pesquisas, conforme temas destacados como tendência para o futuro por Scelles (2020).

Quanto à produção de trabalhos em cursos de pós-graduação, a tendência do conhecimento produzido em teses de doutoramento de autores brasileiros foi estudada por Moraes, Amaral e Bastos (2021). Os autores identificaram 16 categorias temáticas: Comunicação; Direito/Legislação; Economia; Empreendedorismo; Esporte adaptado; Esporte internacional; Ética; Eventos; Gestão de carreiras; Governança; Instalações; Marketing; Modalidades Brasil; Políticas Públicas; Produção do conhecimento; Recursos Humanos/ Gestão de Pessoas. As temáticas preponderantes encontradas foram Políticas Públicas, Marketing e Eventos.

Em termos internacionais, há uma constante preocupação no sentido de se refletir sobre as tendências, a difusão e a pesquisa sobre a GE. Questionamentos e reflexões têm sido feitos recentemente acerca da qualidade dos periódicos especializados também é alvo de estudos que analisam os periódicos mais influentes e produtivos ou a caracterização da produção de periódicos específicos sob a ótica dos pesquisadores e dos grupos de entidades de ensino superior (Elahi et al., 2020; Lis, 2020).

O direcionamento temático e a produção de conhecimento na GE também têm sido tema de recentes estudos internacionais (Love et al., 2020; Scelles, 2020). Scelles (2020) examinou a produção sobre a área em língua inglesa, identificando temáticas em diferentes periódicos a partir de 2014. O autor aponta sete categorias que englobam 21 temáticas recorrentes que são a base para proposição de uma Agenda 21 para a Gestão do Esporte, composta por sete categorias com três itens cada: realidade do esporte no século XXI; políticas públicas e política esportiva; necessidade de mudanças; adaptação, criação e otimização; público negligenciado e/ou específico; esportes, estados e eventos negligenciados; reconhecimento da área (Scelles, 2020).

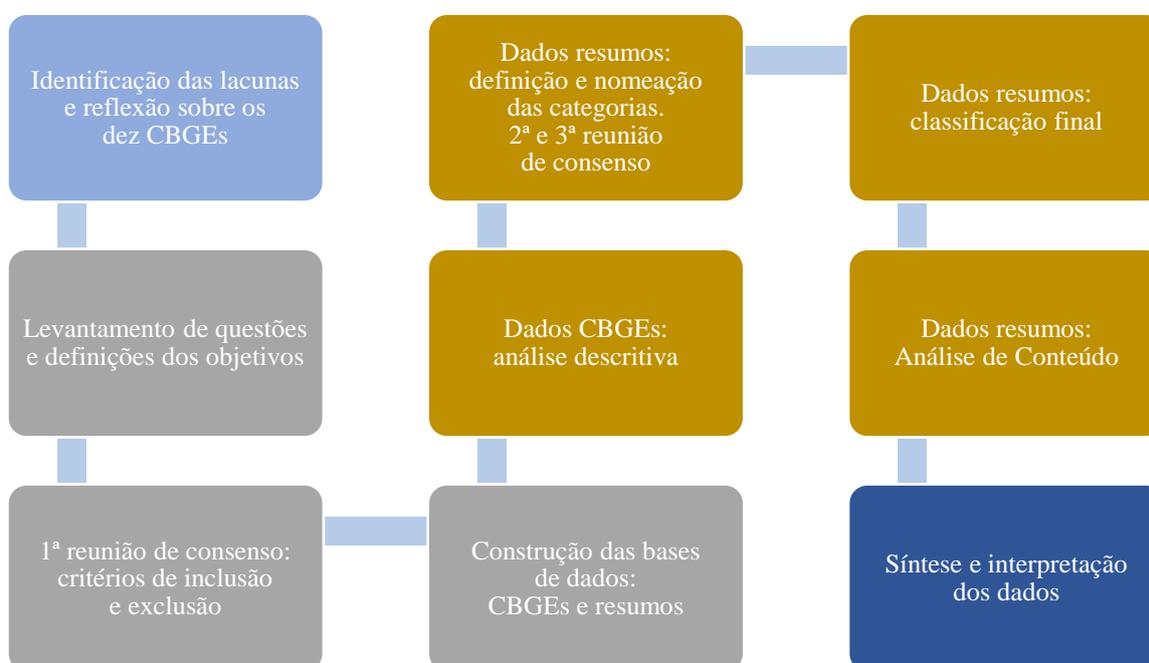
A partir da ótica de pesquisas na área que se referem a contribuições para mudanças sociais, Love, Bernstein e King-White (2020) constataram que revisões sobre a produção em periódicos realizadas por diversos autores têm demonstrado um foco desproporcional no esporte comercial de elite e em alguns esportes comerciais masculinos em particular. Os autores propõem que se considere o redirecionamento das pesquisas baseadas no mercado no sentido de que o conhecimento gerado possa ser usado para a criação de uma mudança social positiva (Love et al., 2020).

### 3. Metodologia

Esta pesquisa se define quanto aos fins como uma pesquisa exploratória e descritiva, pois há pouca produção de conhecimento sobre o Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, realizado pela Abragesp. Quanto aos meios, é bibliográfica, tendo como fonte de informação os documentos publicados pela entidade no site oficial do evento (<https://cbge.org.br/anais>) na forma de Anais dos congressos (Li et al., 2018). O enfoque quantitativo foi empregado no sentido de evidenciar tendências de algumas das variáveis estudadas - número e tipo de submissões, local e ano de realização, entidade organizadora, local/estado de realização, tema central e temáticas de submissão - todas analisadas de forma descritiva (Morettin & Bussab, 2013).

Já dentre as abordagens qualitativas de pesquisa, a revisão de literatura configura-se como um método que permite a síntese sobre um tema e pode sustentar o direcionamento da produção de conhecimento. Essa abordagem foi aplicada em especial quanto às temáticas das produções analisadas. O planejamento da aplicação do método de revisão de literatura seguiu as seguintes etapas: definição do objetivo e elaboração do protocolo, condução do estudo e discussão das conclusões e implicações para o campo da pesquisa e disseminação dos resultados (Batista & Cunha, 2013; Bento, 2014).

O primeiro passo foi a formação de um grupo de revisão para orientar e assistir todo o processo da pesquisa. O grupo foi constituído por três doutores, dois em Ciências e um em Educação. Com base na questão e no objetivo da pesquisa o grupo definiu o plano da pesquisa no sentido de se determinar os aspectos relativos a: 1) procedimentos para coleta; 2) seleção e organização dos dados (fundamentação os critérios de inclusão e exclusão a serem aplicados durante a revisão e como os estudos seriam avaliados e sintetizados); 3) condução da pesquisa; 4) discussão das conclusões e implicações para o campo da pesquisa e disseminação dos resultados (Figura 1).



**Figura 1** – Etapas do plano de pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3.1 Procedimentos para coleta

Para o levantamento das informações foram acessados os Anais das dez edições do CBGE disponibilizados no site da Abragesp (2005 a 2019). A obtenção das informações relativas a algumas edições do congresso ocorreu por meio de outras fontes, como a programação das apresentações científicas, pois ocorreram mudanças no formato da apresentação dos Anais ao longo das edições do evento. Os Anais mais recentes não diferenciam o tipo de trabalho apresentado (pôster, comunicação oral ou relatos de experiência profissional) enquanto outras versões dos Anais apresentam, ou não, os resumos por tema no qual o trabalho foi submetido e aprovado.

### 3.2 Seleção e organização dos dados

Após a definição do objetivo, do plano da pesquisa e dos procedimentos de coleta, os dados foram coletados e reunidos por um dos pesquisadores em dois bancos de dados no Microsoft Office Excel: um com informações referentes às características gerais dos congressos e um referente à produção publicada nos Anais, contendo o título do resumo, a distribuição anual dos resumos e os autores, com nome e vínculos institucionais.

### 3.3 População e amostra para análise da caracterização dos CBGEs

Foram identificados 530 resumos nas dez edições dos Anais, sendo 222 comunicações orais e 308 pôsteres. No ano de 2005 não houve a submissão de comunicações orais e em 2008 de pôsteres. As variáveis referentes à caracterização dos congressos foram organizadas segundo o ano de realização, entidade organizadora, local/estado de realização, tema central, temáticas de submissão e número de submissões por categoria (comunicação oral ou pôster).

### 3.4 População e Amostra de estudos analisados

Dadas as incongruências na disponibilidade e organização das fontes de informação, e para assegurar maior confiabilidade nos critérios de análise dos dados, decidiu-se pela implementação de reuniões de consenso no processo da pesquisa. Essas reuniões se constituem em espaços de discussão para solucionar divergências e para minimizar vieses ou discordâncias entre os pesquisadores (Batista & Cunha, 2013).

Na primeira reunião de consenso foram definidos os critérios de exclusão. Dos 530 resumos listados, foram excluídos da análise 308 pôsteres (por conterem resumos relativos a projetos de pesquisa e pesquisas em andamento) e seis relatos de experiência profissional, identificados dentre as 222 comunicações orais. Dessa forma, a amostra foi constituída por 216 resumos submetidos no formato de comunicação oral entre 2008 e 2019.

### 3.5 Condução da pesquisa (classificação temática)

A classificação temática dos 216 resumos foi realizada por cada um dos três pesquisadores, isoladamente a partir de planilha individual disponibilizada para cada, na qual constava o ano, o título do resumo e as categorias temáticas a serem consideradas na classificação *à priori* - temas apresentados por Moraes, Amaral e Bastos (2021). Foi facultado a cada avaliador a criação de categorias *à posteriori* (sugeridas pelos pesquisadores isoladamente).

Após essa etapa, um dos pesquisadores compilou as classificações em nova planilha Excel. Tendo em vista divergências encontradas, foram realizadas outras duas reuniões, uma para avaliação e busca de consenso das classificações (no caso de o resumo ter tido classificação diferente por mais de dois avaliadores) e outra para a aprovação e nomeação das categorias criadas *à posteriori*. Findo esse processo, foi obtida a classificação final dos resumos.

### 3.6 Análise dos dados

Para a análise dos dados referentes à caracterização dos congressos nas variáveis número e tipos de submissões e local de realização, foi utilizada a estatística descritiva, com cálculos de distribuição da frequência (Morettin & Bussab, 2013). As variáveis ano de realização, entidade

organizadora, local/estado de realização, tema central e temáticas de submissão foram analisadas de forma descritiva.

Os resumos das 216 comunicações orais publicadas no Anais foram analisados de forma descritiva por meio das variáveis número de autores, autores e instituições. Uma análise temática foi realizada pelo processo de categorização das informações (Creswell, 2007; Edwards & Skinner, 2009).

#### 4 Resultados e Discussão

Os resultados sobre o ano de realização, entidade organizadora, temática central e local/estado de realização dos congressos analisados são apresentados no Quadro 1. Em relação ao ano de realização, observa-se que nas três primeiras edições não houve periodicidade regular e que entre 2009 e 2015 foram realizados bianualmente. A partir de 2015, a Abragesp definiu que os congressos passariam a ser anuais. A maioria das entidades que promoveram/sediaram os eventos foram universidades e institutos públicos, das regiões Sul/Sudeste, em conformidade com a localização da maioria dos grupos de estudo em GE do país (Bastos, 2016).

Quadro 1

#### Tema central, entidade organizadora estado de realização dos Congressos CBGE 2005-2019

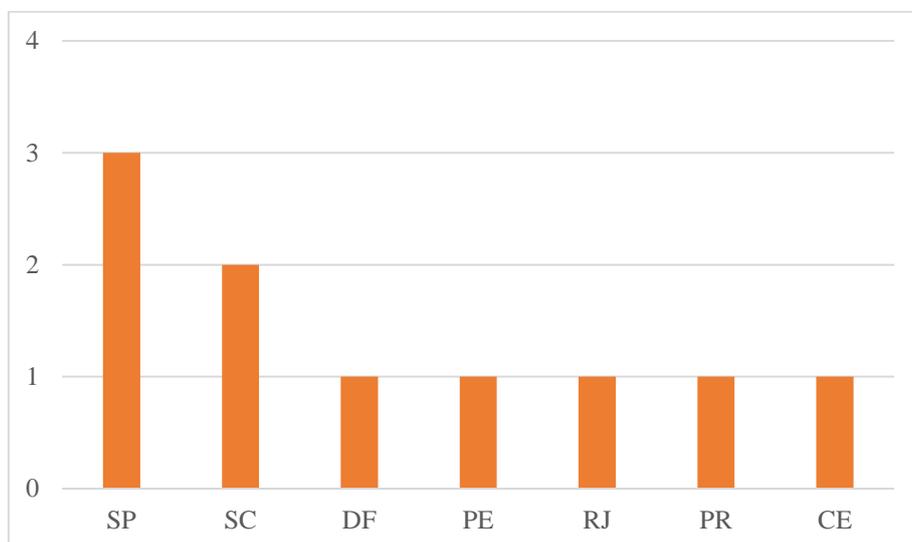
#	Ano	Tema central	Entidade(s) organizadora(s)	Estado
1°	2005	A gestão profissional do esporte	Universidade de São Paulo (USP)	SP
2°	2008	-	Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)	SC
3°	2009	Gestão do Esporte: caminhos e desafios da formação e da pesquisa	Universidade de São Paulo (USP) e SESC-SP	SP
4°	2011	Gestão profissional do esporte, qualificação profissional e Copa do Mundo 2014	Universidade de Brasília (UnB)	DF
5°	2013	Gestão do Esporte no Brasil: vicissitudes, limites e formação	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	PE
6°	2015	A gestão integrada como fator de desenvolvimento do esporte no Brasil	<i>Sports, Entertainment &amp; Education</i>	RJ
7°	2016	-	Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) – Campus Palhoça	SC
8°	2017	-	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	PR
9°	2018	Desafios e oportunidades locais na Gestão do Esporte global	Instituto Federal do Ceará (IFCE) e Associação das Prefeituras do Estado do Ceará (APRECE)	CE
10°	2019	10 anos de Abragesp/CBGE: desafios, cooperação e desenvolvimento da Gestão do Esporte no Brasil	Universidade de São Paulo (USP)	SP

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto à temática central, verifica-se que alguns CBGEs tiveram a temática central definida e outros não, o que pode ter estimulado a submissão de resumos sobre determinados temas procurando atender a temática central. Esse fenômeno foi observado por Da Silva Tormes e Carneiro Sarturi (2020) em pesquisa sobre a produção em congressos de Educação Comparada: “a temática do congresso mais uma vez torna-se relevante uma vez que as 87 (oitenta e sete) pesquisas apresentadas, buscavam, em sua maior parte, atender a essa temática e isso pode interferir nos dados quantitativos encontrados” (Da Silva Tormes & Carneiro Sarturi, 2020, p. 14).

Quanto à distribuição geográfica das sedes dos congressos, observa-se uma concentração de eventos (7) em estados das regiões Sul/Sudeste (SP, SC, RJ e PR) (Figura 2). Resultado semelhante

foi encontrado por Bastos (2016) em relação aos grupos de estudo e de pesquisa em GE do país, com predomínio de grupos no Paraná e em São Paulo, seguidos por Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco.



**Figura 2** – Distribuição geográfica das sedes dos CBGEs entre 2005 e 2019

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dois aspectos foram verificados no processo de coleta das informações nos Anais dos congressos, ambos apresentados como elementos para análises complementares: as diretrizes da Comissão Científica e a apresentação dos Anais.

Uma característica revelada foi a diversidade de diretrizes utilizadas pela Comissão Científica das diferentes edições do CBGE. Não foi verificado um padrão quanto a determinação de temas prévios de submissão, tipos de comunicações consideradas (comunicação oral, pôster ou relato de experiência) e o aceite de trabalhos concluídos ou em andamento. Quanto aos critérios adotados, os mesmos não são claramente verificados nos resumos publicados em cada um dos Anais.

Em relação às temáticas pré-determinadas para a submissão dos resumos, verifica-se que em alguns CBGEs não houve a divulgação de temas e em outras as temáticas foram diferentes e inconstantes, variando conforme a edição (Quadro 2).

Quadro 2

**Temáticas de submissão dos Congressos CBGE**

2005	2008 NH	2009	2011	2013 ND	2015 ND*	2016 ND*	2017	2018	2019
Gestão e políticas públicas	-	Gestão de políticas públicas do esporte	-	-	-	-	Políticas do esporte	Políticas do esporte	Políticas Públicas de Esporte
Legislação e Direito Desportivo	-	-	-	-	-	-	Legislação, direito e ética nas organizações esportivas	-	Legislação e ética
Marketing e Relações Públicas	-	Marketing e comunicação na Gestão do Esporte	-	-	Marketing	Marketing	Marketing Esportivo e comportamento dos consumidores do esporte	Marketing esportivo e comportamento dos consumidores do esporte	Marketing Esportivo
-	-	-	-	-	Mídia	Mídia	Esporte, mídia e comunicação	Esporte, mídia e comunicação	Mídia e comunicação do esporte
-	-	-	-	-	Governança	Governança	Estratégia e governança nas organizações esportivas	Estratégia e governança nas organizações esportivas	Estratégia, governança e Responsabilidade Social Corporativa
-	-	-	-	-	-	-	Economia, finanças e contabilidade nas organizações esportivas	Economia, finanças e contabilidade nas organizações esportivas	Economia e finanças na Gestão do Esporte
Gestão de organizações e eventos	-	Gestão de eventos esportivos	-	-	Eventos	Eventos	Eventos e instalações esportivas	Eventos e instalações esportivas	Gestão de eventos esportivos; gestão de instalações esportivas
Liderança e perfil do gestor	-	Liderança e perfil do gestor de esporte	-	-	Recursos Humanos	Recursos Humanos	-	-	Gestão de Recursos Humanos

(continua)

(continuação)

2005	2008 NH	2009	2011	2013 ND	2015 ND*	2016 ND*	2017	2018	2019
Formação profissional e produção acadêmica	-	Formação profissional em Gestão do Esporte	-	-	-	-	Formação e recursos humanos na Gestão do Esporte	Formação e recursos humanos na gestão do esporte	Formação profissional na Gestão do Esporte; ensino da Gestão do Esporte
Outros	-	-	-	-	Outros	Outros	Intersecções entre o lazer, gestão e atividades esportivas; outros temas ligados à Gestão do Esporte	Outros temas ligados à Gestão do Esporte	Outros temas ligados à Gestão do Esporte
-	-	Gestão de entidades esportivas	-	-	Gestão	Gestão	-	-	-
-	-	Produção científica em Gestão do Esporte	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	Instalações e equipamentos	Instalações e equipamentos	-	-	-
-	-	-	-	-	Economia de megaeventos	Economia de megaeventos	-	-	-
-	-	-	-	-	Responsabilidade Social	Responsabilidade Social	-	-	-

Legenda: NH – não houve comunicações orais // ND – não disponível // \* Retirado da programação das apresentações

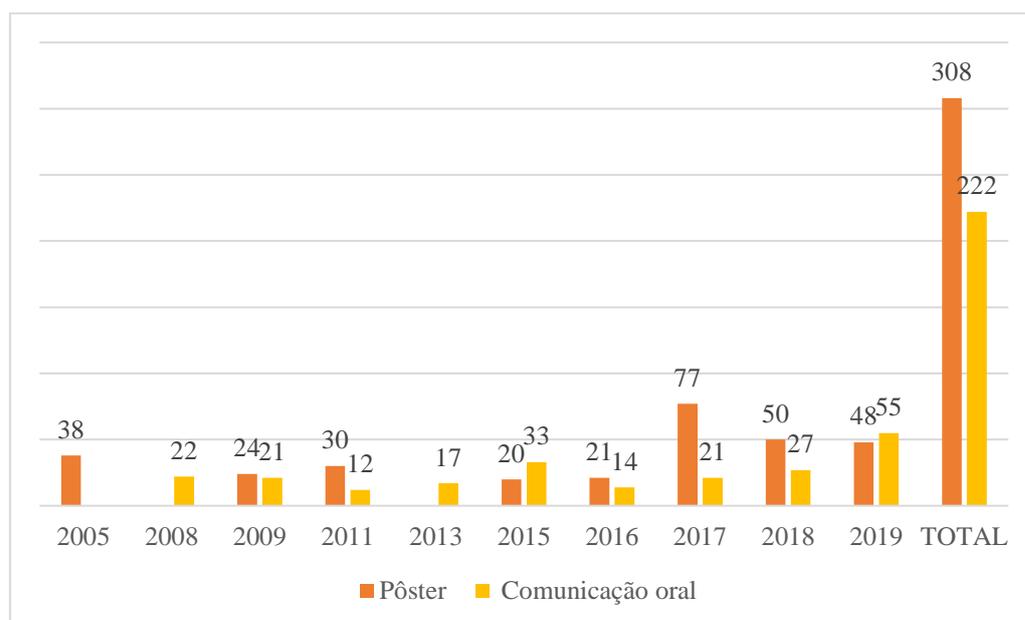
Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos anos em que foram definidos previamente os temas para submissão (2005, 2009, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019) os mais recorrentes foram Marketing e Eventos. Temas como Políticas Públicas, Formação, Ensino da Gestão do Esporte e Recursos Humanos foram propostos de forma descontinuada. Destaque para alguns temas como Governança, Responsabilidade e Economia, presentes mais recentemente a partir de 2015, acompanhando a produção de teses no país (Moraes, Amaral & Bastos, 2021) e a produção difundida pela RGNE (Brinkmann, 2020).

Outro padrão não seguido é o relativo ao próprio formato de apresentação dos Anais. Em um dos eventos (2013) parte das comunicações orais foram publicadas na forma de artigo em edição especial da Revista Intercontinental de Gestão Desportiva (RIGD).

Ressalte-se como pontos positivos a introdução de ISSN a partir do 4º CBGE, em 2011, e a limitação de no máximo de cinco autores para cada resumo submetido a partir do 7º CBGE, em 2016. Tal fato reforça a busca da Abragesp em garantir um nível de excelência para o conhecimento produzido e na difusão do mesmo.

Quanto à caracterização da produção publicada nos Anais, os dados relativos à tipologia dos 530 resumos publicados apontam que 308 são pôsteres e 222 comunicações orais, dentre as quais seis são relatos de experiência (Figura 3). Destacamos que comunicações orais não foi um formato previsto na primeira edição do CBGE, em 2005, e que pôsteres não foram aceitos na edição de 2008.

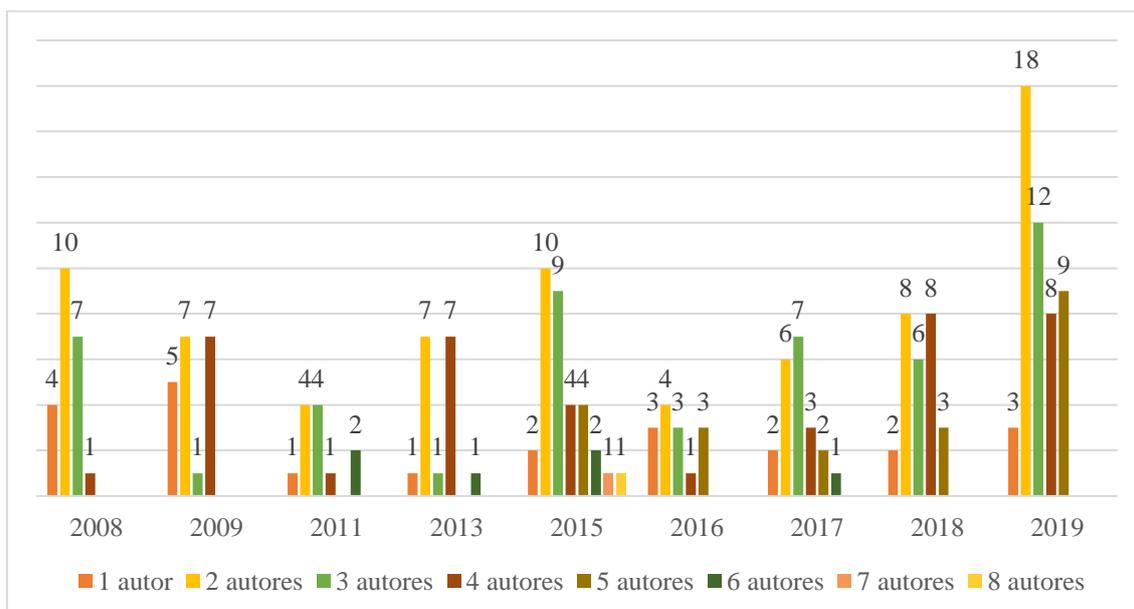


**Figura 3** – Distribuição de pôsteres e comunicações orais nos CBGEs entre 2005 e 2019

Fonte: Elaborado pelos autores.

A amostra selecionada para a análise temática, constituída por 216 comunicações orais, foi examinada inicialmente de forma descritiva segundo as variáveis número de autores, autores e instituições.

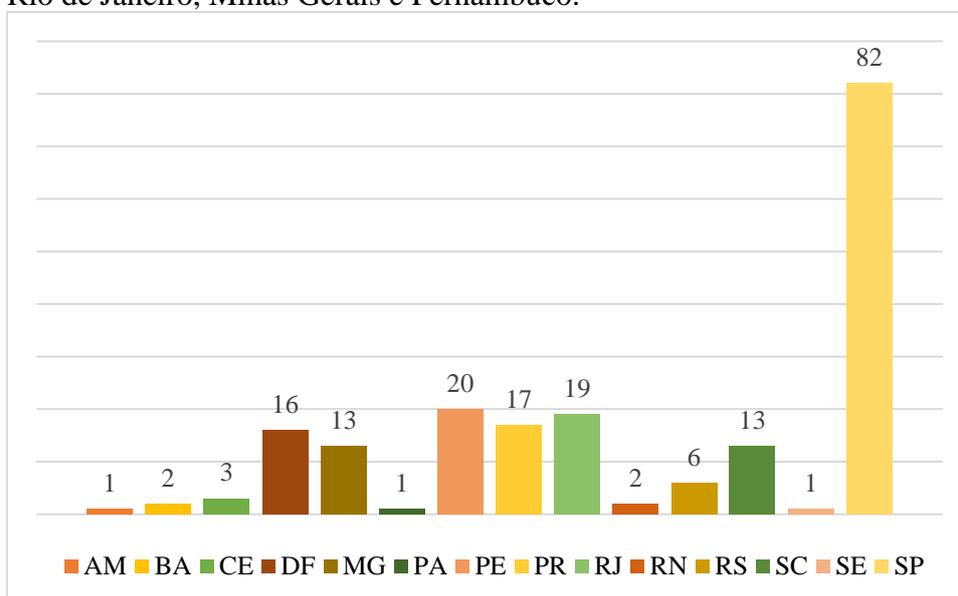
Com relação ao número de autores, observa-se a prevalência, na maioria das edições, de resumos apresentados por dois pesquisadores (Figura 4). Destaque para resumos com sete e oito autores, os quais foram apresentados no ano de 2015. Esse fato levou a Abragesp e a Comissão Científica das edições subsequentes a limitarem em no máximo cinco autores para cada trabalho submetido a partir de 2016.



**Figura 4** – Distribuição do número de autores por resumo (Comunicações Orais)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resumos são oriundos de diferentes entidades com origem geográfica igualmente diversificada: 13 estados e o Distrito Federal. A distribuição por estado/DF da entidade (faculdades, institutos de ensino, universidades, etc.) do primeiro autor do resumo é apresentada na Figura 5. Esses resultados reafirmam os achados de Bastos (2016) sobre o predomínio de grupos de estudo e de pesquisa do Paraná e de São Paulo, seguidos de Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco.



**Figura 5** – Distribuição geográfica da entidade do primeiro autor do resumo

Fonte: Elaborado pelos autores.

Destacamos que em dois resumos não estava informada a entidade dos autores e um se referia a uma clínica de psicologia de São Paulo. Foram identificados 17 resumos em que o primeiro autor era oriundo de outros cinco países. A maioria era vinculado a universidades portuguesas (12), seguidos dos de universidades colombianas (2) e um de

instituições dos seguintes países: Coreia do Sul, Reino Unido e Estados Unidos da América.

Quanto às temáticas dos resumos, após a primeira reunião de consenso foi tomada a decisão pela manutenção de 11 das 16 categorias identificadas na análise das teses brasileiras sobre a Gestão do Esporte realizada por Moraes et al. (2021): Carreira Atlética, renomeada para Gestão de Carreira; Comunicação; Economia; Eventos; Gestão dos Recursos Humanos; Governança; Instalações; Legislação, englobando o Direito Esportivo; Marketing; Pesquisa/Produção, renomeada de Produção de Conhecimento; e Políticas Públicas.

Além destas, compactuou-se a criação de sete categorias: Perfil do gestor; Formação; não é sobre a Gestão do Esporte/Outros; Gestão do Conhecimento; Qualidade de serviços; Responsabilidade Social; e Gestão geral das organizações, que abarca os temas Esporte Adaptado, Esporte Internacional e Modalidades Brasil, nomeados por Moraes et al. (2021). Dessa forma, o processo de categorização resultou em 18 categorias (Quadro 3).

### Quadro 3

#### **Categorias temáticas dos resumos analisados dos CBGEs entre 2005 e 2019**

Carreira Atlética
Comunicação
Economia
Eventos
Formação
Gestão do Conhecimento
Gestão geral das organizações
Gestão dos Recursos Humanos
Governança
Instalações
Legislação
Marketing
Perfil do gestor
Produção de conhecimento
Políticas públicas
Qualidade de serviços
Responsabilidade Social
Não é sobre a Gestão do Esporte; outros temas da GE

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao número de resumos por temática, evidencia-se um predomínio de determinados temas, como Marketing, Gestão Geral das Organizações, Eventos e Políticas Públicas (Figura 6).



**Figura 6** – Número total de resumos por temática (2008-2019)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre a distribuição das temáticas ao longo dos congressos, as mais frequentes, presentes nas 9 edições do CBGE que aceitaram comunicações orais, foram Marketing e Gestão Geral das Organizações, seguidas por Eventos, Instalações e Políticas públicas, em 8 edições (Quadro 4).

#### Quadro 4

#### Distribuição das temáticas e frequência de resumos das comunicações orais nos CBGEs entre 2008 e 2019

Tema	2008	2009	2011	2013	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Marketing	7	4	1	4	4	6	6	3	11	<b>46</b>
Gestão Geral de Organizações	4	3	1	3	7	1	1	2	4	<b>26</b>
Eventos	3	0	2	2	4	3	3	2	2	<b>21</b>
Políticas Públicas	0	3	1	2	3	2	4	2	3	<b>20</b>
Comunicação	1	1	0	1	2	0	0	5	5	<b>15</b>
Instalações	3	1	1	1	1	0	1	1	2	<b>11</b>
Não é Gestão do Esporte ou outros temas da GE	2	2	1	1	2	0	0	1	1	<b>10</b>
Produção de Conhecimento	0	1	0	0	0	0	3	3	2	<b>9</b>
Carreira Atlética	0	0	0	0	2	0	1	2	3	<b>8</b>
Perfil do Gestor	1	1	2	1	2	0	0	0	1	<b>8</b>
Economia	0	0	0	0	1	1	0	1	4	<b>7</b>
Legislação	0	1	2	1	2	0	1	0	0	<b>7</b>
Formação	0	2	0	0	1	0	0	0	3	<b>6</b>

Qualidade de Serviços	0	0	0	0	1	0	1	3	1	6
Gestão dos Recursos Humanos	1	0	0	1	0	0	0	0	3	5
Governança	0	0	1	0	0	1	0	0	3	5
Gestão do Conhecimento	0	0	0	0	1	0	0	1	1	3
Responsabilidade Social	0	1	0	0	0	0	0	1	1	3
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>20</b>	<b>12</b>	<b>17</b>	<b>33</b>	<b>14</b>	<b>21</b>	<b>27</b>	<b>50</b>	<b>216</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

A prevalência de alguns temas pode ser em parte explicada como fruto do estímulo gerado por temas recorrentes utilizados como temáticas prévias para orientar as submissões de trabalhos na maioria dos CBGEs, como Marketing e Eventos. Da mesma forma, essas temáticas também são frequentes como linhas de pesquisa dos grupos de estudo em GE brasileiros, conforme apontado por Bastos (2016), e na análise das teses de doutorado realizada por Moraes, Amaral e Bastos (2021).

Além destas, a temática Políticas Públicas também é frequente em termos de temas de submissão e número de resumos e é referenciada como a mais frequente nas teses do país, base de 39% delas (Moraes et al., 2021), e indicada por Scelles (2020) como uma tendência da GE para o século XXI.

Temáticas presentes nos trabalhos apresentados nos CBGEs como Governança, Responsabilidade Social e Economia, inseridas recentemente como temas de submissão do CBGE, Qualidade dos Serviços e Produção de Conhecimento também têm sido apontadas como áreas emergentes e tendências por diferentes estudiosos brasileiros e estrangeiros (Bastos, 2016; Brinkmann, 2020; Chelladurai, 2018; Dowling, 2018; Moraes et al., 2021; Scelles, 2020).

## 5. Conclusões e Recomendações

A análise dos aspectos organizacionais, científicos e das temáticas da produção retratada nos resumos apresentados e publicados nos Anais das dez edições do Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte, entre 2005 e 2019, revelou aspectos relevantes. Conclui-se que há uma diversidade na organização científica do CBGE tanto em termos de temas de submissão como no formato de apresentação dos Anais.

Evidenciou-se também a busca de aprimoramento quanto ao impacto das publicações, com o registro dos Anais (ISSN) permitindo o compartilhamento de metadados dos mesmos em diferentes sistemas de catalogação. Outro aspecto sobre o alcance do CBGE se refere a sua pouca inserção em termos geográficos no território brasileiro, embora existam primeiros autores de diferentes entidades, a maioria deles de instituições de ensino superior de um certo número de estados e de países estrangeiros.

A tendência em relação às temáticas, tanto em relação aos temas emergentes, presentes no cenário internacional, quanto aos recorrentes, como Marketing, Eventos e Políticas Públicas, revelam que os congressos da Abragesp representam um importante canal de difusão do conhecimento acadêmico e refletem a prática da Gestão do Esporte, com o formato de relato de experiência profissional desempenhando um papel relevante nesse sentido.

## 6. Limitações e Sugestões

A dificuldade na identificação do formato de apresentação e a não padronização dos temas de submissão dos CBGEs podem, de certa forma, ter limitado e até mesmo

induzido a conclusões restritas sobre a amostra selecionada. Em termos do conhecimento produzido pelas análises, a constatação de temáticas ainda incipientes na produção nacional pode apoiar decisões estratégicas da Abragesp para empreender ações voltadas a realização de eventos sobre determinados temas, edições temáticas da RGNE, cursos específicos, grupos de trabalho temáticos, entre outras possibilidades.

Como implicações práticas, consideramos que as constatações sobre a organização científica e a difusão dos resumos podem ser levadas em conta nas normas elaboradas pela Abragesp e pelas Comissões Científicas dos próximos congressos.

Por fim, sugere-se que sejam realizados estudos de acompanhamento da produção após cada edição do CBGE, estendendo-se as análises para incluir resumos de pôsteres, projetos de pesquisa, trabalhos em andamento e relatos de experiência.

### Referências

- Associação Brasileira de Gestão do Esporte, A. (2021). *Abragesp. O Evento*. <https://cbge.org.br/o-evento/>
- Bastos, F. C. (2016). *Gestão do Esporte no Brasil: reflexões sobre avanços, limites e desafios* [Livre-Docência, Departamento de Esporte - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo]. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/39/tde-17062019-123621/pt-br.php>
- Bastos, F. C., Mazzei, L. C., & Sarmiento, J. P. (2011). An analysis of brazilian sports management congresses abstracts from 2005 to 2009. *The 19 Th Conference of the European Association*, 553–554.
- Batista, P., & Cunha, M. A. (2013). Revisão sistemática da literatura em Ciências Sociais. In I. Mesquita & A. Graça (Eds.), *Investigação Qualitativa em Desporto. VLII* (1st ed., pp. 67–95). Centro de Investigação Formação Inovação e Intervenção em Desporto CIF2D.
- Bento, T. (2014). Revisões sistemáticas em desporto e saúde: Orientações para o planeamento, elaboração, redação e avaliação. *Motricidade*, 10(2), 107–123. [https://doi.org/10.6063/motricidade.10\(2\).3699](https://doi.org/10.6063/motricidade.10(2).3699).
- Brinkmann, R. L. (2020). *A produção acadêmica em gestão do esporte no Brasil*. <https://www.facebook.com/112430293747674/posts/170810991242937/>
- Chelladurai, P. (2018). Sport Management, Becoming a Profession or Being Professional: A Response to Dowling. *Journal of Global Sport Management*, 3(4), 339–350. <https://doi.org/10.1080/24704067.2018.1530573>
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2nd ed.). Artmed.
- Da Silva Tormes, D. D., & Carneiro Sarturi, R. (2020). A pesquisa em educação comparada: análise das produções apresentadas nos Congressos Iberoamericanos de Educação Comparada. *Revista Latinoamericana de Educación Comparada*, 11(17), 10–27.

- Dowling, M. (2018). Exploring Sport Management as an Academic Profession : A Critical Review of Occupational Theory Exploring Sport Management as an Academic Profession : A Critical Review of Occupational Theory. *Journal of Global Sport Management*, 3(4), 321–338. <https://doi.org/10.1080/24704067.2018.1457970>
- Edwards, A., & Skinner, J. (2009). *Qualitative research in Sport Management* (First Ed). Elsevier Ltd.
- Elahi, A., Gholampour, B., & Gholampour, S. (2020). A Scientometric Study of the Journal of Applied Research of Sport A Scientometric Study of the Journal of Applied Research of Sport Management. *Caspian Journal of Scientometrics*, 6(2), 24–35. <https://doi.org/10.22088/cjs.6.2.24>
- Françalacci, V. L. (2011). *Desenvolvimento e estado da arte da Gestão do Esporte no Brasil, 1909-2009*. Tese (Doutorado em Educação Física), Universidade Gama Filho.
- Li, M. J., Pitts, B. G., & Quarterman, J. (2018). *Research Methods in Sport Management* (M. J. Li, B. G. Pitts, & J. Quarterman (eds.); 2nd ed.). West Virginia University.
- Lis, A. (2020). Sport management: Bibliometric study of key source titles in the research field. *Journal of Physical Education and Sport*, 20(suppl 4), 2423–2430. <https://doi.org/10.7752/jpes.2020.s4331>
- Love, A., Bernstein, S. B., & King-White, R. (2020). “Two heads are better than one”: A continuum of social change in sport management. *Sport Management Review*. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2020.02.005>
- Moraes, I. F., Amaral, C. M. S., & Bastos, F. C. (2021). Teses de Doutorado em Gestão do Esporte no Brasil: uma revisão integrativa metodológica. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 27, e27012. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.103915>
- Morettin, P. A., & Bussab, W. O. (2013). *Estatística básica* (8ª). Saraiva.
- Ribeiro, H. C. M., & Ribeiro, G. K. M. (2019). Análise de dez anos da produção acadêmica divulgada nos estudos científicos publicados no congresso ANPCONT. *Revista Ciências Administrativas*, 25(1), 1–18. <https://doi.org/10.5020/2318-0722.2019.7945>
- Scelles, N. (2020). *International dynamics of sport management: Towards an Agenda 21*. <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-02498272>